

Cursos de Letras: critérios de avaliação do MEC-INEP e o conceito de emancipação humana

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardinho e
Alessandra Augusta Pereira da Silva

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardinho

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
Cascavel, PR, Brasil.

E-mail: jocielipardinho@gmail.com.

ORCID: 0000-0002-4451-8253

Alessandra Augusta Pereira da Silva

Universidade Estadual do Paraná – Campo Mourão,
PR, Brasil.

E-mail: aleunesparcm@gmail.com.

ORCID: 0000-0002-0189-2173

Resumo: Esta pesquisa é caracterizada pela investigação dos critérios de avaliação dos cursos de Letras português-inglês, estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em relação ao conceito de emancipação humana de cunho materialista histórico dialético. O objetivo geral é discutir os critérios de avaliação de cursos de Letras de maior conceito pelo MEC, realizada pelo Instituto Nacional Anísio Teixeira, comparando-os com a temática da formação de professores para a emancipação humana. Desse modo, tomou-se como objeto de análise a Nota Técnica n. 72 (INEP, 2014) e textos de base marxista a partir de uma análise contextual, do segmento de orientação temática e do segmento de tratamento temático e dos mecanismos enunciativos de modalização sob a fundamentação teórica interacionista sociodiscursiva, conforme Bronckart (1999). Os resultados evidenciaram que os critérios de avaliação estabelecidos no documento investigado divergem majoritariamente do conceito de emancipação humana identificado nos textos analisados.

Palavras-chave: Cursos de Letras; ISD; Emancipação humana.

Undergraduate courses in Language and Literature: MEC-INEP's evaluation criteria and the human emancipation concept

Abstract: This research is characterized by the investigation of the evaluation criteria for undergraduate courses in Language and Literature (Portuguese-English), established by the Ministry of Education and Culture (MEC) in relation to the concept of human emancipation from a dialectical materialistic historical perspective. The general objective is to discuss the criteria for the evaluation of the highest ranked undergraduate courses in Language and Literature (Portuguese-English) by the Ministry of Education, conducted by the Anísio Teixeira National Institute, comparing them with the theme of teacher training focused on human emancipation. Thus, Technical Note 72 (INEP, 2014) and texts based on Marxism were taken as an object of analysis from a contextual analysis, the thematic orientation segment and the thematic treatment segment and the enunciative modalization mechanisms under the sociodiscursive interactionist theoretical basis, according to Bronckart (1999). The results showed that the evaluation criteria established in the investigated document differ mainly from the concept of human emancipation identified in the analyzed texts.

Keywords: Undergraduate courses in Language and Literature; Sociodiscursive interactionism; Human emancipation.

Cursos de Letras: criterios de evaluación MEC-INEP y el concepto de emancipación humana

Resumen: Esta investigación se caracteriza por investigar los criterios de evaluación de los cursos de Literatura Portugués-Ingles, establecidos por el Ministerio de Educación y Cultura (MEC) en relación al concepto de emancipación humana de carácter histórico dialéctico materialista. El objetivo general es discutir los criterios de evaluación de los cursos de Letras de mayor concepto por parte del Ministerio de Educación, realizados por el Instituto Nacional Anísio Teixeira, comparándolos con el tema de la formación docente para la emancipación humana. Así, la Nota Técnica 72 (INEP, 2014) y los textos basados en el marxismo fueron tomados como objeto de análisis a partir de un análisis contextual, del segmento de orientación temática y del segmento de tratamiento temático y de los mecanismos enunciativos de modalización bajo el fundamento teórico socio-discursivo interaccionista, según Bronckart (1999). Los resultados mostraron que los criterios de evaluación establecidos en el documento investigado difieren principalmente del concepto de emancipación humana identificado en los textos analizados.

Palabras clave: Cursos de Letras; ISD; Emancipación humana.

Introdução

Esta investigação teve como objeto de pesquisa os critérios de avaliação de cursos de Letras com maior conceito pelo Ministério da Educação (MEC) em relação à temática emancipação humana e se originou a partir do questionamento sobre a formação docente ofertada nos cursos de Letras no Brasil e sua qualidade para uma formação que possibilite a emancipação humana cunhada em correntes marxistas e afins. A pesquisa justifica-se por destacar a necessidade de investigação de cursos de Letras sob as lentes do materialismo histórico-dialético, dentro dos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, doravante ISD (Bronckart, 1999) e, especialmente pela teoria marxista de Dependência a partir, principalmente, dos postulados de Marx (1849; 1873), Neto (2012) e Netto (2011) ao tratar-se de um país, tido como periférico, dentro das políticas educacionais internacionais.

Sabe-se que a formação para o exercício do magistério é cada vez mais exigida a partir de cursos de ensino superior. No contexto da formação no curso de Letras, há um contraste entre essa exigência e o processo de desqualificação e enfraquecimento desse curso no Brasil, devido ao curto prazo para formação, sendo reduzida a carga horária para disciplinas que poderiam verticalizar a formação docente ou, muitas vezes, ofertada à distância, sem a infraestrutura adequada para uma boa formação. Outros fatores são as condições inaceitáveis do trabalho docente, já ressaltadas por Hypolito (1999), que intervém radicalmente tanto na formação como nos aprimoramentos da profissionalização, em seus aspectos subjetivos e objetivos tanto da formação inicial quanto das práticas docentes. Desse processo, foi possível chegar ao questionamento sobre a possibilidade de uma formação para a emancipação humana, ainda dentro dos aportes teóricos outrora apresentados.

O objetivo geral da pesquisa foi o de discutir os critérios de avaliação de cursos de Letras com maior conceito pelo MEC em relação à temática emancipação humana. Para isso, algumas etapas foram fundamentais, sendo elas, 1) Estudo da Literatura; 2) Coleta de dados; 3) Análise de dados; e 4) Analogia entre os critérios de maior peso avaliados nesses cursos pelo MEC em relação ao conceito de emancipação humana.

Este artigo está dividido em três partes, além da introdução, a saber, i) Contextualização da pesquisa; ii) Resultados de análise e iii) Considerações Finais. A primeira parte do artigo tem como foco a explanação do contexto em que a pesquisa foi realizada, incluindo o tipo de pesquisa, a literatura estudada, as perguntas de pesquisa, a coleta e os procedimentos de análise. Na segunda parte, têm-se os resultados de análise dos dados, subdivididos em dois eixos, o primeiro relacionado às três primeiras perguntas de pesquisa e o último delimitado na última pergunta da pesquisa, nosso ponto central do artigo. A última parte do texto retoma a investigação realizada com algumas conclusões obtidas após a análise de dados.

Contextualização da pesquisa

A pesquisa realizada é bibliográfica e de cunho quantitativo-qualitativo e parte do estudo da literatura em um primeiro momento. Na sequência, estatísticas foram elaboradas a partir da

identificação dos critérios estipulados pelo MEC para avaliação de cursos de Instituições de Ensino Superior, IES e, finalmente, a análise tornou-se qualitativa ao adotar os procedimentos metodológicos de análise do ISD, especificamente, Segmento de Orientação Temática (SOT) ou tema, Segmento de Tratamento Temático (STT) ou subtema e modalizações, além da análise do contexto que perpassou a análise quantitativa.

A literatura estudada pautou-se no materialismo histórico-dialético, tendo Marx (1849; 1873) e Bronckart (1999) como principais aportes. Além deles, textos de Lessa e Tonet (2012), Netto (2011), Neto (2012) e Andrade (2012) foram utilizados como objeto de análise a partir de procedimentos de análise linguístico-discursivos, pautados no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999).

A coleta de dados teve como referência a página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão criado pelo MEC que conceitua os cursos ofertados em instituições de ensino superior de 1 a 5. Nela, foram identificados os dois cursos de Letras mais conceituados do Brasil, juntamente com o documento Nota Técnica n. 72, na qual foram encontrados os critérios de avaliação elaborados pelo INEP, bem como o peso de cada um para a avaliação desses cursos. Concomitantemente, alguns textos que tinham como temática a Emancipação Humana foram delimitados e se transformaram em objetos de análise para conceituar a temática tratada na investigação.

Nos procedimentos de análise, utilizou-se como ponto de partida o ISD, mais especificamente, os mecanismos de textualização que “contribuem para marcar ‘tornar visível’ a estruturação do conteúdo temático, portanto pressupõem essa organização mais profunda que chamamos de infraestrutura” (Bronckart, 1999, p. 122). Esses mecanismos foram nomeados de SOT e STT, conforme Machado e Bronckart (2009) e podem ser traduzidos em temas e subtemas identificados nos textos analisados.

Ao mesmo tempo, realizou-se uma análise dos mecanismos enunciativos que podem ser considerados parte do “domínio do nível mais ‘superficial’ do texto, no sentido de mais diretamente relacionados ao tipo de interação que se estabelece entre o agente-produtor e seus destinatários” (Costa, 2012, p. 32). Dessa forma, têm-se quatro tipos de modalizações, conforme Bronckart (1999, p. 330)

as modalizações lógicas que realizam a avaliação de algum elemento do conteúdo temático, as modalizações deônticas que se apoiam em valores ou opiniões, as modalizações apreciativas procedentes do mundo subjetivo da voz que é fonte de julgamento, apresentando benefícios e as modalizações pragmáticas que contribuem para a explicitação da responsabilidade de uma entidade constitutiva de um grupo, personagem, instituição entre outros.

Desses mecanismos de modalização, os mais recorrentes em artigos científicos e em documentos de nível institucional foram identificados. Eles denotam as avaliações formuladas sobre alguns aspectos do conteúdo temático e “contribuem para o estabelecimento de sua coerência pragmática ou interativa e [servem] para orientar o destinatário na interpretação de seu conteúdo temático” (Bronckart, 1999, p. 330).

A análise do documento Nota Técnica n. 72, que possui os critérios estabelecidos pelo MEC para avaliar os cursos de Letras, ocorreu, ao mesmo tempo, com a análise da literatura explorada, permitindo, assim, a elaboração de uma analogia do que é apresentado neste documento em relação aos manuscritos marxistas e de seus contemporâneos.

Para melhor entendimento do processo em que se deu a pesquisa insere-se, a seguir, as perguntas específicas da investigação, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise:

Tabela 1: Perguntas da pesquisa, dados e procedimentos de análise

Perguntas de Pesquisa	Dados	Procedimentos de análise
Quais os critérios estabelecidos pelo MEC para avaliar cursos de letras?	Banco de dados do INEP.	Quantitativo e qualitativo: análise do contexto de produção.
Quais são os cursos de letras mais conceituados do Brasil?	Banco de dados do INEP.	Quantitativo e qualitativo: Análise de contexto de produção.
Qual é peso de cada critério utilizado pelo MEC na avaliação dos cursos do Brasil	Banco de dados do INEP.	Quantitativo e qualitativo: Análise textual (SOT)
Qual é relação conceitual entre a literatura explorada sobre a formação de professores para uma emancipação humana e os critérios avaliativos do MEC?	Banco de dados do MEC, Literatura e procedimento de análise do (ISD).	Qualitativo: SOT, STT e modalização.

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela acima apresenta as perguntas respondidas na investigação, os dados coletados e os procedimentos de análises que foram utilizados.

Para este artigo, os resultados de análise tiveram o objetivo de apresentar os resultados acerca da última pergunta de pesquisa: qual é a relação conceitual entre a literatura explorada sobre formação de professores para uma emancipação humana e os critérios avaliativos do MEC? No entanto, na seção subsequente, há, primeiramente, uma síntese dos resultados referentes às três primeiras perguntas de pesquisa com o objetivo de contextualizar o leitor para melhor compreensão dos resultados apresentados acerca da última pergunta da investigação e, após é que ela é exposta.

Resultados de análise

Neste item, como já observado no escopo do artigo, apresentamos¹ a síntese dos resultados de análise referente às três primeiras perguntas de pesquisa e, na sequência, os resultados referentes à última pergunta.

Iniciamos a coleta de dados pelo *site* do INEP e identificamos os dois cursos de Letras na modalidade de licenciatura Português/inglês com as notas mais altas do Conceito Preliminar do Curso (CPC). São eles, i) O curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC), de Fortaleza/Ceará,

¹ A partir deste ponto do artigo, utilizamos a primeira pessoa do plural para evidenciar o caráter investigativo qualitativo e a produção coletiva, orientando e orientador, da análise.

cujo CPC foi totalizado em 3,9746 e; ii) O curso de Letras da Universidade São Judas Tadeu (USJT), localizado em São Judas Tadeu/São Paulo, com o CPC 3,8162. Ao analisarmos esses CPC, de acordo com o peso de cada critério, observamos que, em alguns quesitos, o curso mais conceituado (UFC) no âmbito geral teve nota inferior ao segundo (USJT).

Após a delimitação dos cursos de Letras mais conceituados, procuramos identificar quais critérios foram utilizados para a avaliação dos cursos. Os critérios elaborados pelo INEP são divididos em três grandes elementos, cada qual contendo um subconjunto de instrumentos avaliativos. Assim, tem-se 40% de peso para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), 30% para o Índice de Diferença de Desempenho (IDD), e 30% para insumos, ou seja, estão representados em uma escala 100% dividido em: Corpo Docente (63%), Infraestrutura (10%) e Recursos Didático-pedagógicos (27%). Em relação a esse resultado, se uma comparação de peso for realizada, é possível evidenciar que, de um total de 100% da avaliação dos cursos, somente 8% da totalidade dos valores distribuídos é atribuído aos recursos pedagógicos.

O ENADE é o único elemento que é formado por um instrumento avaliativo destinado diretamente aos estudantes. O IDD é constituído por um formulário socioeconômico aplicado no início do curso e o ENADE realizado ao final da graduação. A partir das duas aplicações, uma comparação entre elas é feita, dando origem ao IDD, que indica a diferença de desempenho entre o formulário preenchido pelo ingressante do curso e o resultado da avaliação do egresso no ENADE. Em relação ao critério Insumo, temos a seguinte divisão: avaliação do corpo docente, da infraestrutura e de recursos didático-pedagógicos. Dentro dos 30% do Insumo, observamos a seguinte divisão de pesos: 63% para o corpo docente, 10% para a infraestrutura e 27% para os recursos didáticos pedagógicos.

No quesito corpo docente, o INEP considera o percentual de professores doutores lotados no curso e de professores que cumprem regime parcial ou integral (não horista) no curso. Na avaliação da infraestrutura e equipamentos, o órgão considera as aulas práticas e o número de equipamentos disponíveis para o número de estudantes. Já em relação à avaliação de recursos didático-pedagógicos, contempla-se a análise dos planos de ensino.

Os critérios de avaliação do INEP encontram-se descritos no documento intitulado “Nota Técnica nº 72: cálculo do conceito preliminar de curso referente a 2013” (INEP, 2014). Esses dados de pesquisa são de responsabilidade da República Federativa do Brasil, do MEC e do INEP, assinado pela diretora de Avaliação da Educação Superior Claudia Maffini Griboski.

Ao realizar uma análise textual de SOT e STT nos critérios de avaliação dos cursos, destacamos que a Nota Técnica n. 72², demonstra como é realizado o cálculo dos critérios de avaliação do MEC possuindo cinquenta e nove parágrafos³ e três SOT: padronização, componentes do CPC e fórmula do Conceito Preliminar de Curso; e dez STT como estão apresentados na tabela abaixo.

² A partir deste parágrafo, trataremos este documento como Nota.

³ Define-se parágrafo, nesta pesquisa, como um termo comumente usado no campo da gramática. É de diferentes fragmentos de um texto, que pode ser reconhecido por sua letra maiúscula no início e o ponto a parte que marca o seu fim.

Tabela 2: Análise de SOT e STT

SOT	STT	Parágrafo/ linha		N. de ocorrência
Padronização do CPC	Conceito Preliminar de Curso (CPC)	1º/1,3,4		4
	Cálculo do CPC; Equação 4.	2º/1-2-4 3º/1,3 e4 4º/1-2,7	6º/1 7º/1 8º/1-2 9º	9
Componentes do CPC	Cálculo do CPC	10º/1,2,3,4,5-6,7-8		8
	Desempenho dos estudantes	11º/ 1,2,3 12º/3-4 13º/4 14º/4	15º/1-2 16º/1-2,4,5,6,11 17º/2	10
	IDD	21º/6 23º/1,2,3,4,5	24º/1,2	4
	Corpo Docente	32º/1,2,3 33º/1,5	36º/1,4 38º/1,2,3	4
	A dimensão da percepção discente sobre as condições do processo formativo	44º/1 45º/2,3,4,5,6 46º/1,2,4 48º/1-2	49º/1,2,4 52º/1,2,3 53º/1,2,3 54º/1,2,4 55º/1,2,3	7
Fórmula do CPC	Formula 20	56º/2	57º/1-15	2
	Nota	58º/2,5	59º/2,3	3

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise de SOT e STT consistiu em localizar o SOT e, em seguida, observar como esse tema foi desenvolvido no parágrafo, o STT. Os SOT e STT foram quantificados e apresentados na tabela a partir do número de cada parágrafo e a linha, além do número de ocorrências. Dessa forma, a partir desta análise, evidenciamos que a grande temática do documento foi ilustrar aos avaliadores dos cursos via MEC como devem ser realizadas as avaliações de cada curso. Além disso, conseguimos identificar que o foco das avaliações incidiu, majoritariamente, nas condições objetivas dos cursos, ao tratar do corpo docente até mesmo, quando se tratava da avaliação do desempenho dos estudantes. Essa identificação, para nós, foi cara, para tomarmos consciência do quanto os critérios focam nas condições objetivas de um curso, como fator primordial para a formação docente.

Qual é a relação conceitual entre a literatura explorada sobre formação de professores para uma emancipação humana e os critérios avaliativos do MEC?

Para responder a última pergunta da pesquisa, voltamos para a análise inicial de SOT e STT da literatura delimitada para sistematizar o conceito de emancipação humana e da Nota a partir da inclusão da análise enunciativa. Iniciemos com um exemplo da análise de SOT e STT na literatura, apresentando um excerto do capítulo “Formação da consciência de classe em-si e para-si”, a seguir:

A formação da consciência de classe em-si e para-si comparecem como uma determinação reflexiva, em que a consciência para-si somente pode constituir-se através da consciência em-si, quer dizer, embora o trabalho assalariado venha ao mundo como

uma determinação objetiva **do** capital, a perspectiva do trabalho pode transpor as determinações impostas **pelo** capital e apontar para uma perspectiva de superação tanto das estruturas que determinam a existência do trabalho como trabalhado abstrato quanto da organização social da humanidade na forma de sociedade de classes (Neto, 2012, p. 81, grifos nossos).

Como pode ser observado, pelas marcas linguísticas destacadas em negrito, dois STT foram elencados no excerto acima. O primeiro inicia-se na primeira linha e termina na terceira, introduzido pelo sintagma nominal “A formação da consciência de classe em-si e para-si”. O segundo STT começa na linha quatro, pela preposição “de” juntamente com o artigo definido “o” formando “do”, e na mesma linha há, novamente, uma preposição “per” com o artigo definido “o”, ou seja, “pelo”; além dos substantivos “determinações” (mesma linha), “superação” (quinta linha) e, por fim, “organização” (sexta linha). Ao analisar esse STT, podemos evidenciar o quanto a formação de consciência em si, nas palavras de Marx (1873), está atrelada ao capital, de forma objetiva. No entanto, percebemos que a necessidade elencada pelo enunciado de que é necessário transpor essas determinações para que a consciência de classe para si seja materializada. Em outras palavras, para que haja emancipação humana, é necessário haver a transposição da consciência de classe em-si para uma consciência de classe para-si, superando a perspectiva do trabalho abstrato e para além da sociedade de classes.

Destacamos as marcas linguísticas em todos os capítulos analisados para que tanto a identificação do SOT emancipação humana fosse realizada quanto à dos STT correspondentes a ele, evidenciando como o movimento temático ocorria nos textos e permitindo a identificação de todos os STT como apresentado na tabela 2.

Após a realização da análise dos mecanismos de textualização, partimos para análise enunciativa, mais especificamente, de modalizações que “contribuem para o esclarecimento dos posicionamentos enunciativos no texto e traduzem as diversas avaliações julgamentos, opiniões e sentimentos sobre alguns aspectos do conteúdo temático” (Bronckart, 1999, p. 319). Dessa forma, realizamos a análise de modalização na Nota juntamente com a literatura estudada, como mostra a tabela 3.

Tabela 3: Análise de modalização na literatura explorada e na Nota Técnica n. 72

Texto	Modalizações	Parágrafo/linha
Nota Técnica n. 72	Lógica: Pode variar; mais não se faz necessário; não pode ser; exclusivamente; teria por finalidade; especificamente; podem ser; poderia ser; seria necessário; não possibilitam; necessário.	4 ^o /7; 12 ^o /4-5; 14 ^o /2; 15 ^o /2,3; 16 ^o /3,10; 19 ^o /1; 20 ^o /4-5; 27 ^o /7; 43 ^o /4.
	Apreciativa: Não possível; possuem.	20 ^o /1; 30 ^o /11.
	Deônica: Já havia sido; ao menos 9 vezes; título mínimo 2 vezes; no mínimo; igual ou superior 2 vezes.	12 ^o /4; 25 ^o /7,22; 26 ^o /3,5,7; 30 ^o /8; 46 ^o /7,10-11; 54 ^o /6; 5 ^o /3-4; 25 ^o /11; 30 ^o /12-13; 34 ^o /3,5.
	Pragmática: Fazendo-se; utilizou-se 2 vezes; fez-se; aplica-se; destaca-se 2 vezes; tendo-se; torna-se importante 2 vezes; pode-se trabalhar; estima-se; computa-se; calcula-se 6 vezes; desconsiderando-se; são identificados; são obtidos 2 vezes; obtidos; efetua-se; se obter 3 vezes; obtém-se; obtendo-se 3	4 ^o /4; 5 ^o /1; 29 ^o /2; 7 ^o /1; 8 ^o /1; 12 ^o /4; 44 ^o /6; 14 ^o /1,3; 21 ^o /4; 27 ^o /2; 29 ^o /1; 33 ^o /2; 36 ^o /2; 45 ^o /1; 53 ^o /1; 27 ^o /4,6; 32 ^o /3; 29 ^o /1; 30 ^o /1,22; 33 ^o /38 ^o /2;

	vezes; caracterizam-se (Pardini, Silva 2017).	44°/2,5; 48°/2; 45°/2; 49°/2; 53°/2; 43°/3.
Formação da consciência de classe em si e para si	Lógica: pode; pode transpor; é possível; necessariamente; é precisamente, necessariamente; podem 2 vezes, pode 2 vezes, especialmente, necessidade, não pode ser	1°/6,8; 20°/1,20; 21°/5-7; 31°/3,6,10,24,11; 33°/6,8.
	Apreciativo: somente; não passa de 2 vezes; bem mais, mais sofisticadas, mais simples.	1°/6,8; 20°/1,20; 21°/5-7; 31°/3,6,10,24,11; 36°/6,8.
	Pragmática: Constituir-se; deixa-se, observa-se 2 vezes contrapor-se; não basta apenas.	1°/5; 20°/4,17,15,33; 24°/4; 31°/13.
	Deontica: Deve ser; não precisa; necessária; é preciso 2 vezes; não possam (Pardini, Silva, 2017).	20°/6,10,13; 21°/5; 31°/2,14,16.
Fenômeno da alienação	Apreciativa: Aqui, podem ser, desnecessário; apenas poderá ocorrer uma vez; apenas; apenas pode ser.	15°/1,5,8; 31°/6,14.
	Lógica: Pode ser; poderiam se, teríamos possibilidade, intimamente, poderia deixar (Pardini, Silva, 2017).	15°/9-10; 31°/6,10; 50°/2; 68°/1,6.
Emancipação política, democracia e cidadão	Deontica: Devem se; devem poder; deve ter.	10°/1,2,4.
	Apreciativa: não mais; nada.	10°/5.
	Lógica: Correspondentemente (Pardini, Silva, 2017).	10°/3,4.
	Deontica: devo; desnecessária; possa; queremos; nada; possui; necessária.	5°/3; 25°/12; 28°/2; 74°/3-4.
	Pragmática: não devem; mandar-se-á.	18°/12; 131°/6.
	Lógica: possam; podem; tornar; ter 2 vezes; previamente; necessários; novamente; rapidamente; diariamente; não podem; precisamente; dificilmente; talvez; igualmente; possível; poder 2 vezes; diretamente; naturalmente; finalmente; superficialmente; rapidamente; incomparavelmente; proporcionalmente.	18°/9; 18°/1,2,5,6; 23°/1,2,5,8,11,15; 28°/1; 74°/2; 131°/1,5; 140°/1,9,12,13
Trabalho assalariado e capital	Apreciativa: simples; mais importante; os mais difíceis; onde já; Ai; pouco importando; novo valor 3 vezes; aumenta; nunca 2 vezes; mais extrema; mais desnecessário; sempre crescente; antes de mais extrema; mais desnecessário; sempre; crescente; antes de mais; mesmo tempo; voltou; todos; mais afastados; tão; mais simples 2 vezes; nem mesmo; mais numerosos; imediata; são demasiado; só, uma grande; mais uma; em maior; todas; só 2 vezes; mais 4 vezes; cada vez mais; cada vez menos; apenas; mais depressa; tanto mais diminuem (Pardini, Silva, 2017).	5°/4,6,7; 18°/3,5,6,7,8; 23°/2,9,16; 25°/1,5,7,11,12,18; 28°/1,4,5; 74°/3; 131°/2,5,7,6; 140°/2,4,10,5,7-8,14,9,12,13,6.
Trabalho, valoração alienação	Logica: espontaneamente; diretamente; meramente 2 vezes; crescentemente; possível; possibilitado; permitiria; meramente; necessariamente; talvez; literalmente; poderá; pode; coletivamente; pode; puramente.	19°/5,7; 23°/3,7,5,17; 33°/12,14,15; 34°/5,6; 48°/1,6,10,13; 64°/2; 70°/3.
	Deontica: deve ser necessidade; possa ser.	34°/10,16; 63°/2.
	Apreciativa: mesmo; não menos verdadeiro; também 2 vezes; muito mais, por acaso; mais; momentos; apenas; impossibilidade; muito preciso; sua mera; desnecessário; quase nunca; não será; mesmo; aqui; impossível; apenas; Ainda que; apenas; sempre; apenas 2 vezes; também aqui; acima de tudo; em nada (Pardini, Silva, 2017).	19°/5,6; 23°/1,10,4,11,13; 33°/3,12; 34°/5,10,18; 48°/1-6,13; 63°/1,3; 64°/22,4,5; 70°/1.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na primeira coluna da tabela 3, apresentamos os textos analisados, respectivamente, a Nota, o “Trabalho assalariado e capital” (Marx, 1849) e os capítulos “Fenômeno da Alienação” (Lessa, 2012), “Emancipação política, democracia e cidadania” (Lessa; Tonet, 2012), e “Formação da consciência de classe em-si e para-si” (Neto, 2012). Na segunda coluna, inserimos todas as modalidades identificadas em cada texto analisado e, na última, apresentamos os números de parágrafos cujas incidências ocorreram.

Pela análise realizada, evidenciamos que as modalizações mais recorrentes na Nota foram a lógica e a apreciativa. “A modalização lógica diz respeito à avaliação de alguns elementos possíveis, prováveis, eventuais e necessários no conteúdo temático” (Bronckart, 1999, p. 330). No excerto a seguir, retirado desse corpus de análise, destaca-se a modalização lógica (em negrito), apesar de serem identificadas também, três modalizações pragmáticas (sublinhados) neste mesmo excerto, mais atípicos em nossos dados.

Tendo-se em vista que os desempenhos dos estudantes concluintes no Enade **não podem ser** explicados **exclusivamente** pela qualidade das condições de oferta dos processos formativos, torna-se importante destacar outro importante fator interveniente: o perfil dos estudantes concluintes ao ingressarem na educação superior (INEP, 2014, p. 6-7, grifos nossos).

O exemplo acima possui duas modalizações lógicas, sendo a primeira composta pelo sintagma verbal no presente simples “não podem ser” e a segunda pelo advérbio “exclusivamente”.

Ao observarmos a parte semântica desse excerto, percebemos que a primeira modalização, destacada pela negação “não podem ser” remete a inviabilidade de algo acontecer. Nas palavras de Bronckart (1999), é algo improvável de acontecer. Nesse caso, a impossibilidade recai no objeto “desempenho dos estudantes concluintes no ENADE” não sendo possíveis de serem “explicados”.

Já o advérbio “exclusivamente” possui o significado de que não será somente considerado o critério de avaliação ENADE, que viabiliza o desempenho do estudante concluinte no ENADE, mas também ressalta a necessidade de ser contabilizado o perfil desse aluno quando ingressou na educação superior, nesse caso, o IDD.

Após realizarmos as análises, notamos que apesar de a Nota apresentar diversos critérios, o termo “aprendizagem” não é mencionado uma única vez no documento analisado. Pelo fato de não considerar o “processo de formação” o critério de avaliação utilizado pelo INEP torna-se incoerente, pois apenas considera o produto final e inicial, ou seja, o ingresso e a conclusão do estudante do Ensino Superior.

Além das modalizações lógicas, encontramos a modalização pragmática por meio dos verbos “tendo-se” e “torna-se”, que são verbos que possuem o sujeito oculto, além do verbo “destacar”, marca de uma modalização deôntica. Já a modalização apreciativa, pouco encontrada em artigos acadêmicos ou em documentos está relacionada ao mundo subjetivo da voz que “é fonte de julgamento, apresentando benefícios, infelizes, estranhos” (Bronckart, 1999, p. 332), do ponto de vista da entidade avaliadora também foi identificada na Nota, conforme excerto: “é a proporção de docentes na unidade j com título **mínimo** de mestre [...] é a proporção de docentes na unidade j com título **mínimo** de doutor” (INEP, 2014, p.10, grifos nossos).

Nesse fragmento, temos a recorrência da modalização apreciativa, pois aparece a voz de julgamento da instituição avaliadora em afirmar que há um título “mínimo” de mestre ou de doutor. Ao fazermos uma analogia com a literatura estudada, destacamos que a expressão “título mínimo” refere-se ao corpo docente, portanto, às questões objetivas e subjetivas do curso. Em outras palavras, a

titulação do corpo docente depende tanto de condições governamentais e oportunidades oferecidas a esses profissionais para sua qualificação, da sua condição pessoal econômica (condição objetiva) quanto de seu nível de desenvolvimento humano e seus ensejos em se qualificar (condição subjetiva).

São poucos os cursos que conseguem atingir a maior média (5) do CPC. Desse modo, vale ressaltar que, ao analisar a Nota, em momento algum foi mencionada a oferta de uma “formação emancipatória”, pelo contrário, encontramos como prioridade na avaliação uma preocupação em destacar a quantidade, por exemplo, do corpo docente, de alunos entre outros. Nem sequer a palavra aprendizagem ou formação são mencionadas no documento.

O documento, dessa forma, diverge significativamente da literatura estudada. Por isso, destacamos o seguinte trecho de Neto (2012) que corrobora para o entendimento do conceito de emancipação humana apontando a necessidade da consciência em-si e para-si da sociedade, para que, de fato, ocorra uma formação emancipadora. Mas, para isso ocorrer, torna-se necessário que todos tenham acesso a esse conhecimento.

A relação dialética entre classe em-si e para-si representa uma ruptura com os determinantes estruturais que servem à produção e reprodução do capital. Ela aponta, para sua **necessidade** de atuação e reprodução na perspectiva de desmoronamento do edifício sócio metabólico do capital. Isso **não pode ser** entendido como algo que brota de uma maneira pronta e acabada, mas que pressupõe um processo de formação da própria classe proletária (Neto, 2012, p. 90-91, grifos nossos).

Ao realizarmos uma análise de cunho enunciativo no trecho acima, destacamos que ele possui duas modalizações lógicas: “necessidade” que faz julgamento de elementos que sejam necessários. Neste caso, a relação dialética de classe em-si e para-si é requisito para o desmoronamento do capital. A negativa “isso não pode ser” refere-se ao “desmoronamento do edifício sócio metabólico do capital” como um processo dialético, portanto, que não se pressupõe concluída, linear, havendo a necessidade de um processo de formação emancipatória.

Ao realizar a comparação feita nos documentos e na literatura, concluímos que no modo de produção social atual, não há possibilidade de haver emancipação humana, pois esse sistema sobrevive de exploração, por meio das alienações que “surgem e se desenvolvem para além do intercâmbio material dos homens com a natureza” (Lessa, 2012, p. 135).

A alienação abordada por Lessa (2012) consiste na ideia de que no sistema capitalista todos vivem de forma alienada por terem que seguir padrões estruturais já impostos, considerando que a subjunção do trabalhador ao capital de forma concreta, também o torna alienado, subjetivamente. Corroborando com a literatura explorada só é possível uma verdadeira emancipação se realmente ocorrer o fim da alienação e da exploração do homem pelo homem.

Dessa forma, ao desenvolvermos um paralelo com o documento analisado sobre os critérios de avaliação do MEC, ressaltamos que o sistema capitalista faz com que os protagonistas que atuam diretamente nos cursos com menores conceitos precisem, eles mesmos, criar condições objetivas e subjetivas para melhorar os conceitos de seus cursos a partir de uma luta mais pontual, em um jogo de

concorrência com os cursos historicamente já legitimados por seus conceitos mais altos, gerando um ciclo de reprodução desse sistema, da concorrência entre os cursos, da precariedade do trabalho docente e, por conseguinte, da formação docente, impossibilitando a formação voltada para a emancipação humana que é extremamente necessária para o fim das alienações e, portanto, da exploração.

Considerações finais

Uma das contribuições trazidas, por meio da pesquisa, é a identificação e análise dos critérios de maior peso pelo MEC para avaliação dos cursos de letras, com o intuito de uma abertura para discussão dos modelos sociais preestabelecidos, validados e legitimados para um curso que pretende formar um professor para a emancipação humana.

A pesquisa também assegurou uma discussão que possibilita contribuições para a readequação de matrizes curriculares que vise à formação de professores, não somente para o atendimento do mundo do trabalho, mas para a formação de pessoas que possam realmente ter acesso a uma emancipação humana. Portanto, vale ressaltar que os dados encontrados apontam para as lacunas existentes nos critérios de avaliação do MEC, demonstrando a relevância de cada critério e a importância de serem repensados.

Enfim, pelos textos analisados, a principal conclusão a que chegamos foi que a emancipação humana acontece como uma forma de sociabilidade, na qual os homens sejam efetivamente livres e para que ela se concretize, pressupõe-se a erradicação do capital e de todas as suas categorias como premissa para a constituição de uma autêntica comunidade humana. A erradicação não significa, de modo algum, o aperfeiçoamento da cidadania, mas, ao contrário, a sua mais completa superação, conforme nossos resultados de investigação.

Assim, temos, por um lado, critérios de avaliação de cursos de letras que visam conceituar os cursos, em seus aspectos subjetivos e objetivos e, por outro lado, os recursos financeiros destinados a esses cursos pelo mesmo órgão que os avaliam. Investigar, portanto, os critérios de avaliação desses cursos articulando-os a esse contexto político nacional de um órgão que, ao mesmo tempo em que, avalia, é responsável pela dotação orçamentária destinada a manutenção dos cursos, permite refletir sobre as condições a que os cursos estão submetidos e que tipo de formação é possível dentro delas, uma formação para o mercado de trabalho ou para a emancipação humana.

Referências

ANDRADE, Mariana Alves de. De Marx a Mészáros: a inseparável relação entre o Estado e a Reprodução do Capital. In: MELO, Edivânia; PANIAGO, Maria Cristina Soares; ANDRADE, Mariana Alves de. (Orgs.). *Marx, Mészáros e o Estado*. São Paulo: Instituto Lukács, 2012, p. 11-28.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

COSTA, Adriana Ribeiro. Mecanismos enunciativos: análise das vozes e modalizações em artigos científicos. *Rios Eletrônica*, v. 6, n. 6, p. 28-39, dez. 2012.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. Trabalho docente e profissionalização: sonho prometido ou sonho negado? In: VEIGA, Ilma Passos; CUNHA, Maria Isabel da (Orgs.) *Desmistificando a profissionalização do magistério*. Campinas: Papirus, 1999, p. 67-80.

INEP. Nota Técnica nº 74: cálculo do conceito preliminar de curso referente a 2013. Brasília: MEC, 2014.

LESSA, Sergio; TONET, Ivo. Emancipação política, democracia e cidadania. In: LESSA, Sergio; TONET, Ivo. *Proletariado e sujeito revolucionário*. São Paulo: Instituto Lukács, 2012, p. 45-50.

LESSA, Sergio. Fenômeno da Alienação In: LESSA, Sergio. *Para compreender a ontologia de Luckács*. Unijuí: Coleção Filosofia, 2012, p. 123-150.

MACHADO, Anna Raquel; BRONCKART, Jean-Paul. (Re)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: ABREU-TARDELLI, Lília Santos; CRISTOVÃO, Vera Lucia Lopes (Orgs.). *Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 31-77.

MARX, Karl. Trabalho assalariado e Capital. *Arquivo Marxista na Internet*. 05 abr. 1849. Disponível em: <https://bit.ly/2SOUQsA>. Acesso em: 02 fev. 2020.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política – livro I*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1873.

NETO, Arthur Bispo dos Santos. Formação da Consciência de Classe Em-si e Para-si. In: BERTOLDO, Edna; MOREIRA, Luciano Accioly Lemos; JIMÉNEZ, Susana (Orgs.). *Trabalho educação e formação humana frente a necessidade histórica da revolução*. São Paulo: Instituto Luckács, 2012, p. 81-100.

NETTO, João Paulo. *Introdução ao Estudo do Método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PARDINHO, Jocieli Aparecida de Oliveira; SILVA, Alessandra Augusta Pereira da. Cursos de Letras: uma prévia análise e analogia sobre os critérios de avaliação do MEC-INEP e o conceito de emancipação humana. In: Encontro Anual de Iniciação Científica. *Anais...* Apucarana: EAIC, 2017, p. 50-61.